

Série Folhas Técnicas Profa. Aurora: **PREVENIR EM TUDO É MELHOR QUE REMEDIAR!**

CERATOCONJUNTIVITE INFECCIOSA (“Pink Eyes”)

A ceratoconjuntivite é uma doença infectocontagiosa, também conhecida como olho rosado (*Pink Eyes*), causada pela bactéria *Branhamella ovis*; pode acometer ovinos e caprinos sem distinção de raça, sexo e de qualquer idade, embora animais mais jovens e mais velhos sejam mais susceptíveis. Outros micro-organismos também podem causar esta doença, como dos gêneros *Mycoplasma* ou *Chlamydia*. Animais infectados desenvolvem imunidade natural que vai diminuindo a partir de dois anos quando podem se infectar novamente.

1

TRANSMISSÃO e SINAIS CLÍNICOS

O agente pode ser isolado das **secreções oculares e nasais** de animais clinicamente sadios, sendo estes, portanto, os prováveis **reservatórios** da doença. Animais recuperados podem permanecer como portadores inaparentes por um ano ou mais após a cura clínica.

A transmissão ocorre por **contato direto** com secreção conjuntival, nasal ou **contato indireto** por meio de vetores (moscas ou mosquitos) e fômites, partículas de poeira ou mãos dos manejadores. A doença é mais frequente na época chuvosa ou quando há o aumento da população de moscas ou em locais com poeira excessiva cujas partículas se levantam pelo deslocamento brusco ou de muitos animais simultaneamente, irritando os olhos dos animais.

O **período de incubação** (da infecção até o aparecimento de sintomas) varia de dois dias até três semanas. Anorexia (falta de apetite), hipertermia (febre), lacrimejamento, congestão dos vasos da córnea, edema da conjuntiva e fotofobia podem estar presentes. A opacidade observada no centro da córnea pode progredir para todo o olho em dois a três dias, tornando a córnea opaca com coloração que varia de branca a amarelada.



Ceratoconjuntivite infecciosa: congestão de vasos oculares e opacidade da córnea.



Série Folhas Técnicas Profa. Aurora: PREVENIR EM TUDO É MELHOR QUE REMEDIAR!

Como os animais afetados geralmente possuem a córnea altamente vascularizada, esta pode tornar-se ulcerada (“perfurada”) e, nesse caso, quase sempre progredindo para cegueira. A gravidade varia, podendo afetar um ou ambos os olhos.

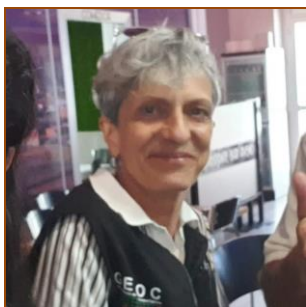
TRATAMENTO

O protocolo geral de tratamento envolve manter o animal em ambiente de pouca luz, repouso e alimentação adequada. O tratamento específico é feito por sete dias, com uso de antissépticos para limpeza local (ocular) seguida de aplicação diária, no mínimo duas vezes ao dia, de antibiótico tópico (olhos) à base de oxitetraciclina, penicilina ou nitrofurazona, na forma de colírio, pomada oftálmica ou *spray*, que deve ser evitada, mas, se utilizada, deve-se ter o cuidado de fazer a aplicação com 15 centímetros de distância dos olhos afetados, evitando de causar lesões mecânicas que podem progredir para úlceras.

PREVENÇÃO E CONTROLE

A prevenção se dá pela higiene ambiental e dos equipamentos, combate aos vetores com uso de mosquicidas, redução de poeira ambiental, controle da umidade dos galpões, higiene das pessoas que manipulam os animais, principalmente os infectados, e cuidados com locais onde os animais possam lesionar os olhos.

AUTORA – professoraaurora@terra.com.br



Profª Dra. Aurora M. G. Gouveia

Graduada em Medicina Veterinária pela UFMG (1979), Mestrado em Medicina Veterinária Preventiva e Epidemiologia pela UFMG (1982), Especialização em Caprinovinotecnia pelo ITOVIC/INRA/França (1984) e Doutorado em Microbiologia e Infectologia pela UFRJ (1991). Professora da Escola de Veterinária da UFMG (1982 até o presente).

Diretora Executiva da Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Minas Gerais.

Coordenadora do Grupo de Extensão da Pesquisa em Ovinos e Caprinos

CV: <http://lattes.cnpq.br/9186985647426616>

Professora Aurora agradece a colaboração de Zoot. Ana Carolina Mordente (@carol_mordente).